FREE THEME ARTICLE

STUDENTS' EXPERIENCE FOR USING THERAPEUTIC PLAY AT PRACTICAL PEDIATRIC NURSING

A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS NA UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO ESTÁGIO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

LA EXPERIENCIA DE LOS ESTUDIANTES EN EL USO DE JUEGO TERAPÉUTICO EN LA ETAPA DE LA ENFERMERÍA PEDIÁTRICA

Elaine Rodrigues Gesteira¹, Daniela Silva Gonçalves², Fernanda Marques³, Flávia Dias Simões⁴

ABSTRACT

Objective: to describe the nursing students' experience for using therapeutic play (BT) at practical pediatric nursing. **Method:** this is about a descriptive study from qualitative approach, with data collected through structured questionnaire with open questions, applied to a group of 16 students of nursing in a private university in São Paulo (SP) from July to September 2009. The research project was approved by the Ethics in Research of Universidade Paulista UNIP-SP (Protocol 374/09). **Results:** data collected were analyzed and interpreted according to the thematic analysis, from which emerged three themes: students' knowledge of the BT; situations in which BT was used and difficulties in the use of BT during the internship. The study revealed that students used the BT in nursing interventions such as physical examination, venipuncture, and recovery from anesthesia. **Conclusion:** it is concluded that nursing students recognize the BT as an important nursing intervention to minimize the traumatic effects of childhood hospitalization, and promote a humane nursing care in pediatrics. **Descriptors:** students nursing; play and playthings; child; pediatric nursing.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na utilização do brinquedo terapêutico (BT) durante o estágio de enfermagem pediátrica. **Método:** trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva, sendo os dados obtidos por meio de questionário estruturado com questões abertas, aplicados a um grupo de 16 alunos do curso de enfermagem em uma Universidade Privada em São Paulo (SP) entre os meses de julho e setembro de 2009. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista UNIP-SP (Protocolo 374/09). **Resultados:** os dados foram analisados e interpretados seguindo a análise temática, de onde emergiram três categorias temáticas: 1) conhecimento dos alunos sobre o BT, 2) situações em que o BT foi utilizado e 3) dificuldades na utilização do BT durante o estágio. O estudo revelou que os discentes utilizaram o BT nas intervenções de enfermagem como: exame físico, punção venosa e na recuperação pós-anestésica. **Conclusão:** os estudantes de enfermagem reconhecem o BT como importante intervenção de enfermagem para minimizar os efeitos traumáticos da hospitalização infantil, além de promover uma assistência de enfermagem humanizada em pediatria. **Descritores:** estudantes de enfermagem; jogos e brinquedos; criança; enfermagem pediátrica

RESUMEN

Objetivo: describir la experiencia de los estudiantes de enfermería en el uso del juego terapéutico (BT) durante la etapa de la enfermería pediátrica. **Método:** estudio cualitativo y descriptivo, con datos recogidos a través de cuestionario estructurado con preguntas abiertas, aplicado a un grupo de 16 estudiantes de enfermería en una universidad privada en São Paulo (SP) entre julio y septiembre de 2009. El proyecto de investigación fue aprobado por la Ética en la Investigación de la Universidade Paulista UNIP-SP (Protocolo 374/09). **Resultados:** los datos obtenidos fueron analizados e interpretados de acuerdo al análisis temático, de la que surgieron tres temas: conocimientos de los estudiantes de la BT, BT situaciones en las que se utilizó y las dificultades en el uso de BT durante la pasantía. El estudio reveló que los estudiantes utilizaron el BT en las intervenciones de enfermería, tales como el examen físico, punción venosa, y la recuperación de la anestesia. **Conclusiones:** se concluye que los estudiantes de enfermería a reconocer BT como la intervención de enfermería importante para minimizar los efectos traumáticos de la hospitalización infantil, y promover una atención de enfermería humano en pediatría. **Descriptores:** estudiantes de enfermería; juegos y juguetes; niño; enfermería pediátrica.

¹Enfermeira Pediátrica. Mestre em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora Assistente da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)-Área Saúde da Criança e do Adolescente. Docente orientadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da UNIP-SP. São Paulo (SP), Brasil. E-mail: ecgesteira@uol.com.br; ^{2,3,4}Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP). São Paulo (SP), Brasil. E-mails: danieladsg@yahoo.com.br; fefe_marxs@hotmail.com; flavia-simoes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil é uma difícil experiência vivenciada pela criança e sua família, porque gera sentimentos de impotência, angústia e temor com relação à doença e seu tratamento. Considera-se o hospital, algo ameaçador para a criança, visto que a vivência muda de foco, ela deixa o seu lar, seus brinquedos, pessoas de seu convívio diário, todos estes quesitos importantes para manutenção e bem-estar da criança são modificados pela hospitalização. É neste contexto, que o uso do brinquedo no hospital se torna fundamental, não somente pelo sentido do brincar, mas também, por constituir uma importante estratégia de mediação durante as intervenções de enfermagem; mediante o lúdico a criança aprende e compreende o momento pela qual está vivendo.¹

Segundo a Resolução do COFEN Nº 295/2004 cabe ao enfermeiro que atua em unidade pediátrica, “a utilização da técnica do Brinquedo/ Brinquedo Terapêutico, na assistência à criança e família hospitalizadas”.^{2:18}

O brinquedo é utilizado na estimulação, socialização e recreação da criança. Além disso, é um meio, em que a criança expressa e libera a ansiedade gerada por experiências atípicas para sua idade, as quais, costumam ser ameaçadoras e que podem acarretar consequências emocionais ao longo da vida da criança.³

A sessão de brinquedo terapêutico (BT) pode ser mediada, utilizando-se os mesmos materiais hospitalares e uma boneca, orientando o procedimento; ou ainda, os materiais podem ser criados pela criança e pelo estudante de enfermagem durante as sessões que podem durar horas ou dias, dependendo do tratamento. O preparo da criança precisa de tempo para a reflexão e perguntas, desta maneira, ela é capaz de expor suas expectativas acerca da terapêutica estabelecida.⁴

Para todas as faixas etárias a utilização do brinquedo é benéfica, porém, segundo a teoria psicossocial,⁵ o pré-escolar intensamente busca por sua autonomia, o que facilita a compreensão do mundo que o cerca,⁶ e efetivamente participa das sessões do brinquedo terapêutico, compreendendo os elementos que compõem a rotina hospitalar, bem como, as ações da equipe multiprofissional.

Desta maneira, o brincar é classificado em dois tipos: o recreacional, onde a atividade não é estruturada e a criança manipula o

brinquedo de forma espontânea, e a terapêutica, onde a atividade é estruturada levando a criança a expor seus sentimentos e emoções. Nesse âmbito, o direcionamento da atividade deverá ser conduzido por profissionais que conhecem a técnica, o que viabiliza o bem estar geral da criança.⁷

Aliado a isto, a implementação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, torna obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros. Esta Lei surgiu durante movimentos de humanização dentro do ambiente hospitalar e representa a inclusão do brinquedo terapêutico neste meio.⁴

Assim, é garantida a criança o direito de brincar, mesmo estando hospitalizada, por meio do brincar, ela expõe seus anseios e passa a notar que o ambiente hospitalar não é tão ameaçador, pois, há brinquedos e profissionais que brincam. Desta maneira, há a estimulação do desenvolvimento biopsicossocial da criança/família e o fortalecimento do vínculo com a equipe.⁸

Nesse sentido, é importante que os futuros enfermeiros possam vivenciar durante o estágio de enfermagem pediátrica a utilização do BT a fim de consolidar o compromisso com a humanização da assistência às crianças hospitalizadas.

OBJETIVO

- Descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na utilização do BT durante o estágio de enfermagem pediátrica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, pois, considerou-se a particularidade do sujeito, permitindo a compreensão de sua vivência frente ao tema abordado.⁹

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista, (Protocolo 374/09) e com a concordância dos sujeitos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi realizado em uma Universidade Privada do Município de São Paulo, onde os quarenta alunos de uma classe do quarto ano do curso de graduação em enfermagem foram convidados a participar voluntariamente, mediante os critérios de inclusão propostos pela pesquisa.

Utilizaram-se como critério de inclusão, alunos que já haviam realizado o estágio de pediatria e que tiveram vivência na utilização do BT durante o estágio.

Os participantes do estudo que concordaram em participar do estudo e que atendiam os critérios de inclusão supracitados foram 16 alunos, os quais assinaram o TCLE e responderam como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado norteado pelas perguntas abertas: "O que você conhece por BT? Em quais situações você utilizou o BT durante o estágio? Quais foram as dificuldades para aplicar o BT durante o estágio?"

Os dados foram coletados entre os meses de julho e setembro de 2009, logo após a realização do estágio de pediatria pelos sujeitos.

Os dados coletados foram analisados e interpretados seguindo a Análise de Conteúdo¹⁰ primeiro em uma Pré-análise procurou-se organizar os manuscritos de acordo com as unidades de significado, os depoimentos foram identificados por: aluno 1 (A1) assim sucessivamente, preservando-se o anonimato; em seguida na Análise temática houve a separação e identificação dos temas que possuíam as mesmas unidades de sentido, as quais, foram agrupadas e delineadas em subcategorias, após a comparação dos dados das subcategorias, foi realizado o agrupamento dos assuntos e a construção das categorias temáticas que nortearam os resultados e a discussão.¹⁰ As categorias codificadas foram: Conhecimento dos alunos sobre o brinquedo terapêutico; Situações em que o BT foi utilizado e Dificuldades na utilização do BT durante o estágio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Conhecimento dos alunos sobre Brinquedo Terapêutico:

Na visão dos alunos entrevistados, o BT é uma forma de distrair a criança [...] para efetuar um procedimento (A5), ou ainda [...] uma forma de abordagem à criança no atendimento de enfermagem (A12).

Entende-se que brinquedo é um recurso utilizado para realizar os procedimentos. Desta maneira, é oferecida a criança os mesmos elementos que serão utilizados na intervenção, como bonecos e materiais hospitalares, assim a criança explora os procedimentos que lhe causam medo.¹¹⁻¹²

Na sessão de BT, a criança repete em seu brinquedo tudo o que lhe causou impressão, no sentido de tornar-se autônoma da situação.⁶ Além disso, [...]há uma melhor aceitação da criança quanto ao tratamento e a internação hospitalar (A 4).

Sendo assim o BT de uma forma geral, é usado para explicar e demonstrar o procedimento que será realizado na criança, a

fim de acalmá-la enquanto se realiza a técnica de enfermagem.

Segundo alguns graduandos, a explicação da intervenção utilizando o brinquedo terapêutico durante a prática transcorreu conforme os relatos a seguir:

Expliquei que iríamos fazer um curativo no braço, mas que primeiro iríamos nos três (a criança, eu e a outra aluna) fazer na boneca, e depois ela iria fazer sozinha (A3).

Em outra resposta, a aluna revelou que:

[...] conversava com a boneca e com a criança, e quando ia realizar o procedimento fazia primeiro na boneca para mostrar e depois fazia com a criança, no final dava um adesivo como premiação (A14).

É importante que na operacionalização do brinquedo terapêutico, o mediador elogie a participação da criança no procedimento, assim a criança fica motivada e satisfeita por suas realizações¹³.

• Situações em que o BT foi utilizado

O emprego do BT tem sido estimulado como instrumento que favorece a prestação de uma assistência integral e humanizada, sendo utilizado, antes e depois da realização dos procedimentos técnicos de enfermagem, isto é, no momento mais crítico do atendimento, onde a criança apresenta-se chorosa e ansiosa.^{6,12}

Os alunos relataram que utilizaram o brinquedo no estágio de Pediatria nas seguintes situações; [...] admissão e na abordagem do exame físico[...] (A7), ou também, [...] para acalmar criança que voltava da anestesia geral na RPA[...] (A10).

O estudante, futuro profissional de enfermagem, passa a exercer um papel além da formação técnica e científica, ele inicia um processo de mediador na experiência, pela qual, a criança e sua família vivenciam, ou seja, de um lado a doença, e de outro uma maneira de enfrentar o tratamento de uma forma lúdica.¹²

• Dificuldades na utilização do BT durante o estágio

Entre as dificuldades apontadas, um dos alunos mencionou que [...] o ambiente não era favorável, ou seja, [...]faltava o brinquedo[...],conseqüentemente, prejudicava a intervenção (A1).

Alguns hospitais infantis adotam medidas mais facilitadoras visando que criança tenha o material a todo o momento, havendo para isto horários distintos de entrada e saída dos brinquedos que serão higienizados, aquisição de novos brinquedos, salas apropriadas que proporcionem privacidade na interação entre

a criança, estudantes e profissionais, além disso, há a brinquedoteca como espaço para as recreações e que também pode ser utilizada na sessão com o brinquedo terapêutico.

Por outro lado, um estudante relatou a dúvida que tinha em aplicar a sessão do BT: *[...] achei que as crianças pudessem [distrair] com o brinquedo [...] e não se concentrasse no [procedimento], nas explicações, e pudessem "ignorar" a presença do enfermeiro[...]* (A16).

Para o estudante de enfermagem, é importante compreender que o uso do BT requer conhecimento sobre os brinquedos indicados para cada faixa etária, desta maneira, há uma melhor interação, visto que, o brinquedo apropriado proporciona o equilíbrio emocional da criança hospitalizada, e representa um importante passo para a humanização da assistência em enfermagem pediátrica.¹³⁻¹⁴

Neste sentido, os alunos demonstraram conhecer o BT e sua aplicabilidade como importante intervenção na assistência de enfermagem pediátrica. Porém, percebe-se ainda a necessidade de despertar a conscientização de todos os profissionais e serviços que prestam atendimento a criança sobre esta evidência, pois, encontramos poucos hospitais que efetivamente fazem a sessão do brinquedo terapêutico. Muitos podem utilizar o brinquedo, mas efetivamente mostrar o procedimento através do brinquedo, é outra situação que exige do profissional conhecimento e atitude humanística na assistência em enfermagem à criança e sua família.¹⁵

CONCLUSÃO

Entendemos que o processo de hospitalização é um momento peculiar não só para criança, mas para toda a família. Saber cuidar deste binômio requer um conhecimento técnico-científico, muito além do saber fazer, é preciso saber ser, precisa colocar-se no lugar do outro.

Os graduandos reconheceram a importância de intervir no cuidado de enfermagem, por meio, do brinquedo terapêutico, reconhecendo a sua aplicabilidade, bem como, a capacidade de minimizar os efeitos traumáticos da hospitalização.

É por meio do brinquedo terapêutico que a criança trabalha suas dúvidas, medos e anseios, e que coloca o enfermeiro como um importante partícipe no atendimento das necessidades da criança e família, pois,

impulsiona a humanização da assistência no ambiente hospitalar.

Portanto, se faz necessário que os cursos de graduação em enfermagem, continuem oferecendo aos alunos uma visão sobre o uso do BT, conscientizando-os para o exercício da profissão, especialmente daqueles que forem atuar junto às unidades pediátricas.

REFERÊNCIAS

1. Gentil AB, Martins TSS. Participação da criança hospitalizada: o caminhar da equipe de enfermagem. Rev Enferm UFPE on line [periódico na Internet]. 2010 may/jun[acesso em 2010 jul 03];4(spe):395-99. Disponível em:http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1086/pdf_121.
2. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem-COFEN. Resolução COFEN-295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança. Rio de Janeiro: COFEN;2004 [Internet; acesso em 2009 jun 15]. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov.br/2007/materiais.asp?ArticleID=7123§ionID=34>
3. Pereira JS. História da pediatria no Brasil de final do século XIX a meados do século XX. [tese]. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.
4. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1 ed. São Paulo: Atheneu; 2008.
5. Wong DL. Whaley e Wong Enfermagem Pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5º ed. São Paulo: Guanabara Koogan;1999.
6. Magnabosco G, Tonelli ALNF, Hegeto SNDS. Abordagens no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada submetida a procedimentos: uma revisão de literatura. Rev Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2007 jan [acesso em 2009 jan 02];12(4):519-22. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11969/8441>.
7. Ribeiro CA. Brinquedo terapêutico na assistência a criança hospitalizada: significado da experiência para o aluno de graduação de enfermagem. Rev Esc Enf USP [periódico na internet].1998 may [acesso em 2009 mar 16];32(1):73-9. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp>.
8. Leite TMC, SHIMO AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc Anna Nery

[periódico na internet]. 2007 jun [acesso em 2009 mar 15];11(2):343-50. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1414-81452007000200025&nrm=iso&teng=pt

9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.

10. Bardin LM. Análise de conteúdo. 3ª ed. Lisboa: Edições 70;2004.

11. Frota MA, Gurge AA, Pinheiro MCD, Martins MC, Tavares TANR. O lúdico como instrumento facilitador na humanização do cuidado de crianças hospitalizadas. Rev. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2008 jan/mar [acesso em 2009 out 01];12(1):69-75. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/8270/5781>.

12. Maia EBS. Ribeiro CA. Borba RIH. Brinquedo terapêutico: Benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. Rev Gau Enf [periodico na internet]. 2008 jan/mar [acesso em 2009 mar 21];29(1):39-46. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewArticle/5262>

13. Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Silva CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com a utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino-am Enf. 2001;9(2):76-85.

14. Fávero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. Ver Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2007 out [acesso em 2010 fev 03];12(4):519-24. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/11969/8441>.

15. Silva LR. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. Revisão de Literatura. Texto&Contexto Enferm. 1998;7(3):96-105.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/07/11

Last received: 2011/06/13

Accepted: 2011/06/14

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Elaine Rodrigues Gesteira
Universidade Federal de São João del-Rei
Praça Frei Orlando, 170 – Centro
CEP: 36307-352 – São João del-Rei (MG),
Brazil